

“Entonces Bailemos”, com texto e direção do argentino Martín Flores Cárdenas, estreia nova temporada no **TEATRO POEIRA**

O premiado dramaturgo e diretor argentino veio ao Brasil especialmente para dirigir esta montagem, que traz no elenco Elisa Pinheiro, Leonardo Netto, Alex Nader, Marina Vianna e o músico Ricco Vianna

REESTREIA: 08 de novembro (4ªf), às 21h

Local: Teatro Poeira - Rua São João Batista, 104 . Botafogo - RJ / tel: 21 2537-8053

HORÁRIOS: terças e quartas, às 21h / INGRESSOS: R\$60 (inteira) e R\$30 (meia) / HORÁRIO DA BILHETERIA: 3ª a 5ª das 16h às 21h; 6ª e sábado das 16h à meia-noite; domingo das 16h às 20h ou pelo site <http://www.tudus.com.br/>
Formas de Pagamento: dinheiro e todos os cartões de débito e crédito. Não aceita cheque / CAPACIDADE: 145 espectadores / CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 anos / DURAÇÃO: 60 min / GÊNERO: Teatro Contemporâneo / TEMPORADA: 08 de novembro a 13 de dezembro (recesso a partir de 14/12) / 09 de janeiro a 21 de fevereiro (13 e 14 - carnaval - não haverá espetáculo)

*“To fall in love: Caer en el amor.
Como si fuera una trampa. O un accidente.
Como caer en desgracia. O caer preso.
Como caer en cama.
O simplemente caer”*

Como se diz, "to fall in love". Literalmente "cair de amor", tropeçando como numa armadilha. O que fazer uma vez que se tenha caído, que se foi atingido? ENTONCES BAILEMOS. Então, vamos dançar.

ENTONCES BAILEMOS, um espetáculo do dramaturgo e diretor teatral argentino **Martín Flores Cárdenas**, reestreia no Rio, no TEATRO POEIRA, depois de temporadas de sucesso no SESC Copacabana e no Espaço Cultural Sergio Porto. **A direção é do próprio autor, que veio ao Brasil especialmente para esta montagem.** No elenco estão Elisa Pinheiro, Leonardo Netto, Alex Nader, Marina Vianna e o músico Ricco Vianna.

A peça fala sobre **as relações humanas de amor e sexo, e de como ambos deflagram uma ligação estreita entre a dor, o desejo e a agressividade.** As histórias contadas pelos personagens sobre diferentes formas de amar e se relacionar, são relatos logo reconhecidos pelo público, que poderá se identificar com muitas delas.

SINOPSE

Dois atores e duas atrizes, acompanhados por um músico cowboy, narram diferentes histórias de amor e dor, de perdas e ganhos, da solidão e da eterna busca do outro. Os relatos são permeados por canções embaladas por este músico e sua guitarra acústica. Histórias que poderão ser compreendidas por diferentes pontos de vista pelo público. Anedotas anônimas sobre memórias de amores frustrados, casais à deriva e relacionamentos à beira do fracasso.

A MONTAGEM

Fiel à montagem argentina, o cenário é composto por um grande colchão dentro de um palco cinza. A iluminação é uma caixa retangular que recria tubos brancos no espaço, produzindo a sensação de uma sala de cirurgia.

A encenação contemporânea usa a narração como um artifício de comunicação com o público e traz a metalinguagem usando também os atores como plateia. Cria-se, assim, espaço para que o olhar do público identifique os personagens de cada narrativa. Embora as palavras destilem ironia e as ações resultantes o riso, o que é dito e feito em cena não perderá sua crueza.

Com estética minimalista e contemporânea, a premiada peça foi **encenada em diversos lugares como Buenos Aires, México, Chile, e finalmente chega ao Brasil.**

PRÊMIOS E INDICAÇÕES

Indicada ao prêmio ACE "Melhor Espetáculo de Teatro Alternativo"

Indicada ao prêmio ACE y Trinidad Guevara "Melhor coreografia"

Ganhadora do prêmio Fiesta de la Ciudad de Buenos Aires

Selecionada para representar Buenos Aires no "Fiesta Nacional del Teatro 2014"

Selecionada como parte da programação Oficial Teatro Solís (Montevideo 2014)

Selecionada como parte da programação do Festival Rafaela 2014

Selecionada como parte da programação Festival Argentino 2014

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia e direção – **Martín Flores Cárdenas**

Tradução – **Paloma Vidal**

Diretora assistente – **Kika Freire**

Elenco – **Elisa Pinheiro, Leonardo Netto** (ou Roberto Lobo, *stand in*), **Alex Nader** e **Marina Vianna**

Músico convidado - **Ricco Viana**

Figurinos versão brasileira – **Marcelo Olinto**

Cenário original – **Alicia Leloutre**

Música original – **Julián Rodríguez Rona**

Coreografia original - **Manuel Atwell**

Iluminação original - **Matias Sendón**

Fotos – **Dalton Valerio**

Programação visual – **Rico e Renato Vilarouca**

Montagem de Luz - **Equipe Art Light**

Assessoria jurídica – **CRS Advogados - Paulo Rodrigues**

Direção de produção – **Ana Paula Abreu e Renata Blasi**

Assistente de produção – **Pedro Pedruzzi**

Produção – **Diálogo da Arte Produções Culturais**

Idealização - **Paulo Cesar Medeiros**

Realização – **PCL Medeiros Produções**

Assessoria de imprensa – **JSPontes Comunicação - João Pontes e Stella Stephany**

MARTÍN FLORES CÁRDENAS - dramaturgia e direção

Autor e diretor da obra - ENTONCES BAILEMOS. Dirigiu o espetáculo em diversos países, com elencos diferentes. Formado como ator, diretor e dramaturgo por Mauricio Kartun, Alejandro Tantanian, Elvira Onetto e Laura Yusem, entre outros.

Participou de alguns trabalhos como ator. Seu primeiro texto em teatro foi EXITUS, que estreou em 2003 no Actors Pátio sob a direção de Elvira Onetto. Em 2005/06, como diretor, lançou seu texto CRESCENTE. Em 2007, escreveu e dirigiu MARINHEIRO. Em 2008 apresentou no Teatro del Pueblo EXATAMENTE O SOL, de Silvina Lopez Medin. Este trabalho foi premiado no 7º INT Nacional e, em seguida, selecionado a participar do Festival Internacional de Buenos Aires VII.

Durante 2008/09, montou CATEDRAL, adaptação da história de Raymond Carver e em 2009, QUEM TINHA DORMIDO NESSA CAMA, segundo trabalho baseado em textos do mesmo autor.

Carver teve uma excelente recepção dos críticos e do público, e foi duas vezes apresentado no Teatro Prêmios Mundial de 2009. No mesmo ano, apresentou a performance MINUTO nas ruas de Buenos Aires, e ganhou a Bolsa Nacional de Criação concedida pelo National Endowment for the Arts, viajando para Vancouver (Canadá) para a realização de um projeto-piloto com estudantes canadenses, baseado no livro "The Melancholy Death of Oyster Boy & Outras Histórias", de Tim Burton.

Em 2011, estreou ADORMECIDO, vencedor da Festa Cidade de Buenos Aires e selecionado para representar a capital argentina no Festival Nacional de Teatro, além de indicado para o prêmio Florencio Sanchez na categoria Autor Nacional, e vencedor de Trinidad Guevara nas categorias "Criatividade e iluminação". Também em 2011, estreou como diretor em MATANÇA CANSA no Beco Espaço, espetáculo indicado ao prêmio Florencio Sánchez como melhor solo.

Em 2013 ENTONCES BAILEMOS, sendo a peça convidada para festivais nacionais e internacionais, e indicada para vários prêmios, tais como ACE nas categorias "Melhor Performance Alternativa" e "Melhor Coreografia".

ELISA PINHEIRO – atriz

Formada em Teoria do Teatro (UniRio), Elisa Pinheiro atuou em Não Vamos Pagar (dir. Inez Viana); Ensina-me a Viver (João Falcão); El Pânico e Mulheres Sonharam Cavalos (Ivan Sugahara); A Negra Felicidade, Retorno ao Deserto, Labirinto, O Jardim das Cerejeiras, Ovo Frito, Macbeth e Utopia (Moacir Chaves); Bonitinha, mas Ordinária (Alexandre Boccanera); O Jardim Secreto (Rafaela Amado); Mente Mentira (Paulo de Moraes); Cidadezinha Qualquer (Amir Haddad); Joaquim e as Estrelas (Renata Mizrahi), entre outras.

Na TV, trabalhou na TV Globo (Geração Brasil; Malhação; Clandestinos); Gloob (Detetives do Prédio Azul); Multishow (220 woltz; Quase Anônimos; Os Gozadores); Canal Futura (Multicurso).

No cinema, fez Festa da Firma (André Pellenz); Cilada.com (José Alvarenga); Uma Professora Muito Maluquinha (Ziraldo); Coração na Boca (Jô Bilac); O Vestido (Paulo Thiago), entre outros.

Comerciais para a TV, fez de: Neosaldina; Delícia; Niquitin; Neve; Oi; Skol; Embratel; O Globo; Velox; Bradesco.

MARINA VIANNA - atriz

Marina Vianna é atriz há mais de vinte anos e ao longo de sua trajetória desenvolveu simultaneamente o exercício teórico, tornando-se doutora em Artes Cênicas e Professora Adjunta do Departamento de Teoria do Teatro da UNIRIO. Atriz reconhecida pelos trabalhos em que colaborou com a dramaturgia e a escritura cênica, tais como A Falta que nos Move, direção de Christiane Jatahy; FitzJam, direção de Pedro Brício; Devassa – sobre Lulu de Wedekind, direção de Nehle Franke com a Cia dos Atores; Medea- Obs, direção de Fábio Ferreira. Acompanhou como dramaturgista o processo de Diálogos para Molly Bloom, direção de Andréa Beltrão, Cristina Moura, Christiane Jatahy, Jose Sanchis Sinisterra e Gilberto Gawronski. Em Apropriação, direção de Bel Garcia, Marina participou como dramaturgista e assistente de direção. Colaborou ainda com a criação do espetáculo de dança contemporânea O Maravilhoso Museu da Caça e da Natureza, dirigido por Renato Linhares. Em 2015, estreou como diretora do espetáculo A Santa Joana dos Matadouros de Bertolt Brecht, no Teatro Glaucio Gill, indicado ao prêmio Cesgranrio de melhor direção e melhor espetáculo do ano.

LEONARDO NETTO - ator

É formado pela Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) e estudou Teoria do Teatro na UNIRIO. Estreou profissionalmente em 1989 na montagem de Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar O Bicho Come de Oduvaldo Vianna Filho, dirigida por Amir Haddad. Integrou por três anos o Centro de Demolição e Construção do Espetáculo, companhia estável dirigida por Aderbal Freire-Filho, onde atuou em O Tiro que Mudou a História e Turandot ou O Congresso dos Intelectuais, entre outras. Trabalhou com diretores atuantes do teatro carioca, como Gilberto Gawronski, Ana Kfoury, Jefferson Miranda, João Falcão, Luiz Arthur Nunes, Enrique Diaz e Celso Nunes. Seus trabalhos mais recentes incluem Corte Seco (direção de Christiane Jatahy), Freud – A Última Sessão (direção de Ticiane Studart), Conselho de Classe (direção de Bel Garcia e Susana Ribeiro) e A Santa Joana dos Matadouros (direção de Marina Vianna e Diogo Liberano).

Em TV, atuou nas novelas Bang-Bang, Paraíso Tropical e Babilônia, em episódios das séries Força-Tarefa, As Canalhas, Questão de Família e O Caçador, além das duas temporadas da série da HBO Magnífica 70. Em cinema, trabalhou no longa de Sérgio Rezende Em Nome da Lei e nos curtas Furos no Sofá de Ana Beatriz Nogueira e Verdade Verdadeira de Felipe de Carolis.

ALEX NADER – ator

Alex Nader começou no teatro aos 11 anos, estudou com Domingos Oliveira, Hamilton Vaz pereira, Moacir Chaves, entre outros e se profissionalizou em 1998. Formou-se em Cinema pela Unesa em 2003, desde então vem trabalhando no Teatro, TV e Cinema. Atualmente está no elenco dos espetáculos CARANGUEJO OVERDRIVE vencedor dos prêmios Cesgranrio, Shell e APTR nas categorias melhor Texto e melhor Direção e A PAZ PERPÉTUA com direção de Aderbal Freire Filho, ambos em turnê pelo Brasil. Também está no elenco do longa-metragem MOTORRAD com estreia prevista para março de 2018 e na série A DIVISÃO para o canal Multishow, ambos dirigidos por Vicente Amorim.

Últimos trabalhos no Teatro: RÉPÉTITION de Flávio de Souza e Direção Walter Lima Jr, NÃO SOBRE ROUXINÓIS de Tennessee Williams e Direção João Fonseca e Vinícius Arneiro. Últimos trabalhos na TV: OS DEZ MANDAMENTOS, MILAGRES DE JESUS e PECADO MORTAL TV Record, CÊ FAZ O QUÊ? MULTISHOW. Últimos trabalhos no Cinema: #GAROTAS de Alex Medeiros, PONTE AÉREA de Julia Resende e ENTRE MACACOS E ANJOS de Elizeu Ewald.

RICCO VIANA – músico

Trabalha como músico e diretor musical há 12 anos. Fez a trilha de mais de 30 espetáculos, entre eles Clandestinos, O Pequeno Príncipe e Mamãe Não Pode Saber, dirigidos por João Falcão; JT Leroy, dirigido por Paulo José; O Outro Van Gogh, Mente Mentira e Jim, dirigidos por Paulo de Moraes, com quem trabalha há 6 anos também como diretor musical da Armazém Companhia de Teatro. Ganhou os Prêmio APTR de melhor música por Jim (tendo sido indicado também aos prêmios Shell e Cesgranrio), e CBTIJ por A Menina Edith, de Lázaro Ramos. No cinema fez diversas trilhas como os documentários Clandestinos.doc, de João Falcão; Tudo ou Nada em Soterópolis, de Lázaro Ramos; Mentiras Sinceras, de Pedro Asbeg e Os Transgressores, de Luis Erlanger. Na TV fez a trilha sonora das séries 7 Pecados; Dó Ré Mi Fábrica e Clandestinos, de João Falcão. No meio musical Ricco fez a produção musical do disco Monomania de Clarice Falcão; trabalha com Simone Mazzer e criou o projeto Rabisco com Laila Garin.

PAULO CESAR MEDEIROS – idealizador

Com 31 anos de carreira e com mais de 1.000 projetos de iluminação realizados, seguem alguns trabalhos e prêmios: Prêmio Shell 2007, “7, o Musical, Dir. Charles Moeller e Cláudio Botelho; Prêmio APTR 2007 por 7 espetáculos: “7, O Musical”, “Sassaricando” (Cláudio Botelho), “Auto de Anjicos” (Amir Haddad), “Eu Sou Minha Própria Mulher” (Herson Capri), “Cheiro de Chuva” (Bosco Brasil), “Mundo dos Esquecidos” (Flávio Graff), “Farsa” (Luiz Arthur Nunes). Prêmio Shell e APTR 2009-RJ (“O Despertar da Primavera”), Dir. Charles Moeller e Cláudio Botelho, Prêmio Bibi Ferreira- 2012 (“Rock in Rio”), Dir. João Fonseca, Prêmio CENIM- 2013, (“Alô Dolly”), Dir. Miguel Fallabela, Prêmio Shell- 2015 (“A Santa Joana dos Matadouros”), Dir. Marina Vianna, Prêmio CBTIJ- 2015, (“As Aventuras do Menino Yogi”), Dir. Arlindo Lopes/Juliana Terra

MARCELO OLINTO – figurinista

Iniciou os trabalhos em figurino em 1983, sendo assistente de Kalma Murтинho, Rita Murтинho, Pedro Sayad, Gilberto Vigna entre outros renomados profissionais. Em 1991 assinou seu primeiro trabalho profissional com a peça A BAO A QU, UM LANCE DE DADOS da Cia. dos Atores, grupo que fundou em 1988 juntamente com Bel Garcia, César Augusto, Drica Moraes, Enrique Diaz, Gustavo Gasparani, Marcelo Valle e Susana Ribeiro. Desde então vem realizando trabalhos para teatro, show, video clips e cinema. Destacam-se em teatro: A GAIVOTA, TEMA PARA UM CONTO CURTO de Anton Tchekhov; AS VIAGENS DE GULLIVER adaptação da obra de Jonathan Swift; ÉDIPO REI de Sófocles; A MULHER QUE MATOU OS PEIXES adaptação da obra de Clarice Lispector; MELODRAMA de Filipe Miguez; COWBOY de Daniela Pereira de Carvalho; RICARDO III de William Shakespeare; AS TRÊS IRMÃS de Anton Tchekhov e a ópera, entre outros. Assinou os figurinos para a turnee mundial de UNIVERSO PARTICULAR, de Marisa Monte. Recebeu o prêmio SHELL por MELODRAMA.

KIKA FREIRE - diretora assistente

Ganhadora do Prêmio Qualidade Brasil 2015 de melhor direção pelo espetáculo Pulsões, Kika Freire formou-se em Artes Cênicas em São Paulo com o grupo de teatro Domus levando o espetáculo Feminina Lunar ao Festival Internacional de Teatro de Havana, Cuba (1987). Fez licenciatura em Propaganda e Marketing na ESPM-SP. Especializou-se na área clínica corporal com a pós-graduação " Terapia Através do Movimento- Corpo e Subjetivação " na Faculdade Angel Vianna. Na dança tem formação clássica e atuou profissionalmente ainda no ballet moderno e

dança flamenca. Como atriz participou de espetáculos como " A Vida de Galileu Galilei ", direção de Marcus Vinícius de Arruda Camargo, " Pic-Nic no Front ", direção Gilberto Gawronski e em filmes como " Feliz Natal & t, de Selton Mello e " A Vida de Chico Xavier ", com direção de Daniel Filho. Assinou Direção de Movimento e Coreografia de peças como " Sua Incelença, Ricardo III ", " O Soldadinho e a Bailarina " e " Mania de Explicação ", direção Gabriel Villela, " Menininha ", direção João das Neves e " Maria do Caritó ", direção João Fonseca. Dirigiu " Pulsões ", projeto que também idealizou, " As Robertas- loucas pelo Rei", "Amor em possível", " Duvidosa" e o coral " Coro de Cor". No cinema fez Preparação de Elenco em filmes como: " Rio , eu te amo", " Maresia", " Júlio Sumiu", "Bach in Brazil (Uma Canção é Pra Isso) " e "Eu fico Loko".

DIÁLOGO DA ARTE PRODUÇÕES CULTURAIS - direção de produção

Estabelecida no ano de 2010 através de uma parceria entre as produtoras Ana Paula Abreu e Renata Blasi, a Diálogo da Arte iniciou suas atividades com um perfil voltado para as Artes Cênicas, e vem desenvolvendo também, ao longo desses sete anos, trabalhos na área de Música e Artes Visuais. No currículo da empresa, constam os seguintes projetos:

"Lá Dentro tem Coisa – baseado na obra Partimpim de Adriana Calcanhotto" (2017) de Adriana Falcão, Vinícius Calderoni e Rafael Gomes, direção Renato Linhares. "Certezas Inacreditáveis", show da Luiza Borges no BNDES. "Rita Formiga" (2017), de Domingos Oliveira, direção Fernando Philbert. "Escravos" (2017), de Machado de Assis, direção Augusto Madeira. "Deixa a Dor Por Minha Conta" (2017), de Hugo Sukman e Marcos França, direção Marcos França, direção musical Luis Filipe de Lima. "Tra-la-lá" (2017), de Vanessa Dantas, direção Ana Paula Abreu, direção musical Marcelo Rezende. "Herculano é o Assassino" (2016), de Lucília de Assis, dir. Cynthia Reis. "Como me Tornei Estúpido" (2016), de Martin Page, adaptação de Pedro Kosovski e direção de Sérgio Módena (SESC Ginástico – RJ). "Cara de Fogo" (2015/2016), de Marius von Mayenburg e direção de Georgette Fadel (RJ). "Chabadabadá" (2015/2016) de Xico Sá e direção de Thelmo Fernandes (RJ). "Lisbela e o Prisioneiro" (2015) de Osman Lins e direção de Ricardo Batista (Caixa Cultural Curitiba – PR). "A Visita da Velha Senhora" (2014/2015) de Friedrich Durrenmatt e direção de Silvia Monte. "Emily" (2014) de William Luce, com Analu Prestes e direção de Eduardo Wotzik (RJ e Caixa Cultural Recife - PE). "Estamira" (2014) inspirado no filme de Marcos Prado, com Dani Barros e direção de Beatriz Sayad (RJ e Madrid – Espanha). "Trilogia Poética" (2014), de Marcos França e direção de Ana Paula Abreu, Antonio Guedes e Joana Lebreiro (RJ). "Moi Lui" (2012/2013/2014), dramaturgia e direção de Isabel Cavalcanti (RJ, MG, SP). "Primeiro Amor" (2012/2013/2014), de Samuel Beckett e direção de Antonio Guedes (RJ, MG, SP). "Na Bagunça do Teu Coração" (2012/2013), de Luiz Fernando Vianna e João Máximo, com canções de Chico Buarque e direção de Rafaela Amado. "O Casamento" (2012), de Nelson Rodrigues, adaptação de Antonio Abujamra e João Fonseca e direção de João Fonseca.